

## FÁRMACOS QUE AUXILIAM NO PROCESSO DE EMAGRECIMENTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

**Adriano Campos Ferreira<sup>1</sup>**  
**Davi Armando Fernandes<sup>1</sup>**  
**Guilherme dos Reis Vieira<sup>1</sup>**  
**Natânia Souza Teza<sup>1</sup>**  
**Renata Aparecida Fontes<sup>2</sup>**  
guireisvieira0313@gmail.com

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** Medicamentos, efeitos adversos, obesidade, inibidores de apetite, sibutramina.

### INTRODUÇÃO

A obesidade é diagnosticada como uma doença crônica, sendo complexa e multifatorial, que comumente caracteriza seu início na infância e adolescência (MODESTO, 2019). Inclui uma combinação de fatores, sendo influenciada pela genética, metabolismo e ambiente. E possui elevada prevalência no cotidiano atual, o que necessita de atenção médica e dos demais profissionais da saúde (DUTRA; SOUZA e PEIXOTO, 2015). O sobrepeso é caracterizado pelo acúmulo de tecido adiposo no organismo (RADAELLI, PEDROSO e MEDEIROS, 2016; MARINI, SILVA e OLIVEIRA, 2014; SANTOS, SILVA e MODESTO, 2019). O excesso de peso pode acarretar diversos danos à saúde, como problemas no sistema respiratório, distúrbios do aparelho locomotor e dermatológicos. Ainda pode originar patologias graves, como doenças no sistema cardiovascular, dislipidemias, diabetes tipo II e até mesmo alguns tipos de câncer (DUTRA; SOUZA e PEIXOTO, 2015). Dentre as variáveis ambientes, existe uma grande influência da mídia para mudança no estilo de vida das pessoas. Muitas vezes são estimuladas alterações nos hábitos e estilo de vida das pessoas com o objetivo de atender um padrão de beleza considerado ideal. Nesse contexto o indivíduo magro é aquele que é visto como bem sucedido (COSTA e MELNIK, 2016; DUTRA, SOUZA e PEIXOTO, 2015). Diante das pressões oferecidas, as pessoas são incentivadas a buscar soluções rápidas para diminuir o peso. Assim, os fármacos anorexígenos tornam-se evidentes, uma vez que são utilizados pelas suas propriedades farmacológicas de moduladores do apetite. Além disso, existe o interesse pelo uso de substâncias termogênicas por inibidor da absorção de carboidratos e gorduras (ANDRADE *et al.*, 2019). Contudo, o uso irracional dessas substâncias pode causar dependência, efeitos colaterais e riscos à saúde (ANDRADE *et al.*, 2019). É de extrema importância o papel do farmacêutico na orientação e alerta sobre os benefícios e possíveis riscos na utilização de qualquer substância com fim emagrecedor, assim como a importância da busca por hábitos mais saudáveis (TAVARES, ANGELO e SOUZA, 2017). Assim, objetivou-se com este trabalho realizar uma breve revisão bibliográfica sobre fármacos que auxiliam no processo de emagrecimento.

### METODOLOGIA

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Farmácia da Faculdade Univértix - Matipó

<sup>2</sup> Professora da Faculdade Univértix

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca entre o período de 2016 a 2020, como: Google Acadêmico, Scielo. Os descritores selecionados foram: Inibidores de apetite, riscos ao usar medicamentos de emagrecimento, obesidade, farmacoterapia no emagrecimento.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primordial abordagem do tratamento para a obesidade é seguida de uma dieta saudável e acompanhada de atividades físicas. Essas medidas são resultado de alterações no estilo de vida. Muitas vezes essas medidas não são suficientes, ou até mesmo difíceis de serem mantidas pelas indivíduos. Com isso, é comum a busca por terapias adicionais na busca de melhores resultados (SANTOS, SILVA, MODESTO, 2019). Atualmente existe uma busca exagerada por vias alternativas para a perda de peso. Estas vão desde de dietas extremas até remédios naturais para “queimar gordura”, passando pelos clássicos medicamentos (ANDRADE, 2019). A sibutramina é um dos medicamentos mais utilizados por pessoas com algum grau de obesidade (ANDRADE *et al.*, 2019). Inicialmente, a sibutramina foi desenvolvida para ser um antidepressivo, entretanto, durante os ensaios clínicos, foi observada sua ineficiência no tratamento da depressão e sua capacidade de auxiliar na perda de peso, assim, passou a ser usada como um inibidor de apetite. Contudo, só deve ser prescrita e utilizada para indivíduos com um índice de massa corporal superior a 30 e que possuam problemas de saúde relacionados à obesidade (ANDRADE, 2019). A sibutramina é um dos medicamentos da classe dos Inibidores da recaptção de noradrenalina e serotonina (5-HT). Esta não possui a função de controlar o apetite, apenas provoca a saciedade mais rapidamente. Os efeitos adversos da sua utilização ocorrem nos sistemas cardiovascular, gastrointestinal, respiratório e SNC (ANDRADE, 2019). Os termogênicos são substâncias que estão sendo muito utilizadas com o objetivo de emagrecer. São considerados como substâncias nutricionais, possuem recursos ergogênicos cuja composição pode apresentar variados tipos de substratos como cafeína, catequinas, efedrina, entre outras, que prometem aumentar o desempenho atlético, elevar a oxidação de gordura e, por conseguinte, melhorar a composição corporal através da redução da quantidade de gordura (PEÇANHA, 2017). Termogênese é o aumento da produção de calor através da energia liberada por reações químicas controladas pelo sistema nervoso e que promovem a liberação de vários hormônios, gerando dessa forma maior dispêndio energético e maior perda de gordura corporal (GOMES *et al.*, 2014). O uso de termogênicos está também com insônia e a taquicardia (MURARO E SALDANHA, 2016). Outra classe de medicamentos que tem sido utilizada é a dos inibidores da absorção de gordura ao contrário de outros utilizados na redução de peso, não age no sistema nervoso central, já que não são absorvidos pelo organismo. Essa classe terapêutica de medicamento tem como mecanismo de ação a inibição da lipase pancreática ligando-se ao sítio ativo das mesmas, impedindo então a degradação dos triglicérides, e já que o organismo não consegue absorvê-los em sua estrutura inalterada e complexa, elas percorrem todo o sistema gastrointestinal sendo eliminados nas fezes. O fármaco mais conhecido e utilizado desta classe terapêutica é o orlistat. Deve ser utilizado preferencialmente após as principais refeições. Existem desvantagens do uso desse fármaco como a diminuição de absorção de vitaminas lipossolúveis como vitaminas A, E e K, além de eliminação de fezes mais gordurosas e podendo causar diarreias se consumido alimentos ricos em lipídios (OLIVEIRA *et al.*, 2009). Contudo, independente do

medicamento que possa ser utilizado, a mudança no hábito alimentar diário é predominante. Além de uma alimentação variada e balanceada, é importante complementar com a prática de atividades físicas no dia-a-dia. Além disso, controlar o estresse e ter atitudes saudáveis também são medidas que, gradativamente, ajudam a aumentar a qualidade de vida e a perder peso (SILVEIRA, 2017). A atuação do farmacêutico neste cenário é imprescindível na dispensação de medicamentos, orientando o usuário acerca dos possíveis riscos e benefícios da utilização (ANDRADE *et al.*, 2019). Também é papel deste profissional orientar acerca da prática de hábitos saudáveis que resultam na melhoria da qualidade de vida.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o tratamento da obesidade deve ser evidenciado a importância da realização de atividades físicas e mudanças nos hábitos alimentares. Entre os fármacos mais utilizados para ajudar neste processo destaca-se a sibutramina. Outras classes que se destacam são os termogênicos e inibidores da absorção de gordura. Mas a utilização desses fármacos pode gerar grandes riscos à saúde quando administrados excessivamente ou sem o acompanhamento médico. O papel do farmacêutico é primordial no tratamento orientando o uso adequado dos medicamentos e estimulando a práticas que podem resultar em melhora significativa no estado de saúde do paciente.

### REFERÊNCIAS

SANTOS, Kadu Pereira; SILVA, Guilherme Eduardo; MODESTO, Karina Ribeiro. **Perigo dos medicamentos para emagrecer.** Goiás: Revista de Iniciação Científica e Extensão-REIcEn, 2019.

ANDRADE, Tamires Barreto *et al.* O farmacêutico frente aos riscos do uso de inibidores de apetite: A sibutramina. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA.**, n.1, v. 10, p. 81-92, 2019.

DUTRA, Josileyde Ribeiro; SOUZA, Sonia Maria de Fonseca; PEIXOTO, Mariana Chiesa. A Influência Dos Padrões De Beleza Veiculados Pela Mídia, Como fator decisório na Automedicação com Moderadores de apetite por mulheres no Município de Miracema-Rj. **Revista Transformar.** n. 7, v. 0, p. 194–213, 2015.

COSTA, Marcelle Barrueco; MELNIK, Tamara. **Efetividade de intervenções psicossociais em transtornos alimentares:** um panorama das revisões sistemáticas Cochrane. São Paulo: Einstein, 2016.

ANDRADE, Tamires Barreto. **Os riscos do uso indiscriminado da sibutramina como inibidor de apetite.** Ariquemes: FAEMA, 2019.

SANTOS, Caroline de Souza Costa; BELO, Renata França Cassimiro. **Prevalência do uso de fármacos para o emagrecimento em universitárias de Sete Lagoas-MG.** 2017. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/PREVAL%20ANCIA-DO-USO-DE-F%20RMACOS-PARA-O-EMAGRECIMENTO-Santos-Belo/bbd3be9631ae1779c5d434d17b2bc5208ea58e62>. Acesso em: 13.set.2020.

SILVEIRA, Maria das Graças Garcez; **Prevenção da obesidade e de doenças do adulto na infância**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

PEÇANHA, Allan MayconMonguini; FRIGERI; Ricardo; SILVA, José Nunes Filho. Suplementos termogênicos: evidências sobre a sua eficácia na redução da gordura corporal. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, n. 65, v.11, p. 544-553, 2017.

GOMES, Camila Berbert de Vasconcelos *et al.* Uso de suplementos termogênicos a base de cafeína e fatores associados à qualidade de vida relacionada a saúde em praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, n. 49, v. 8, p.695-704, 2014.

MURARO. Caroline Rosa; SALDANHA. Ricardo Pedrozo. Uma revisão de literatura sobre o uso de termogênicos e seus efeitos no organismo. **Revista perspectiva: ciência e saúde**, n. 1, v. 1, p. 85-96, 2016.

OLIVEIRA, Raquel Cordeiro. A farmacoterapia no tratamento da obesidade. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**. n. 17, v. 3, p. 375-388, 2009.